

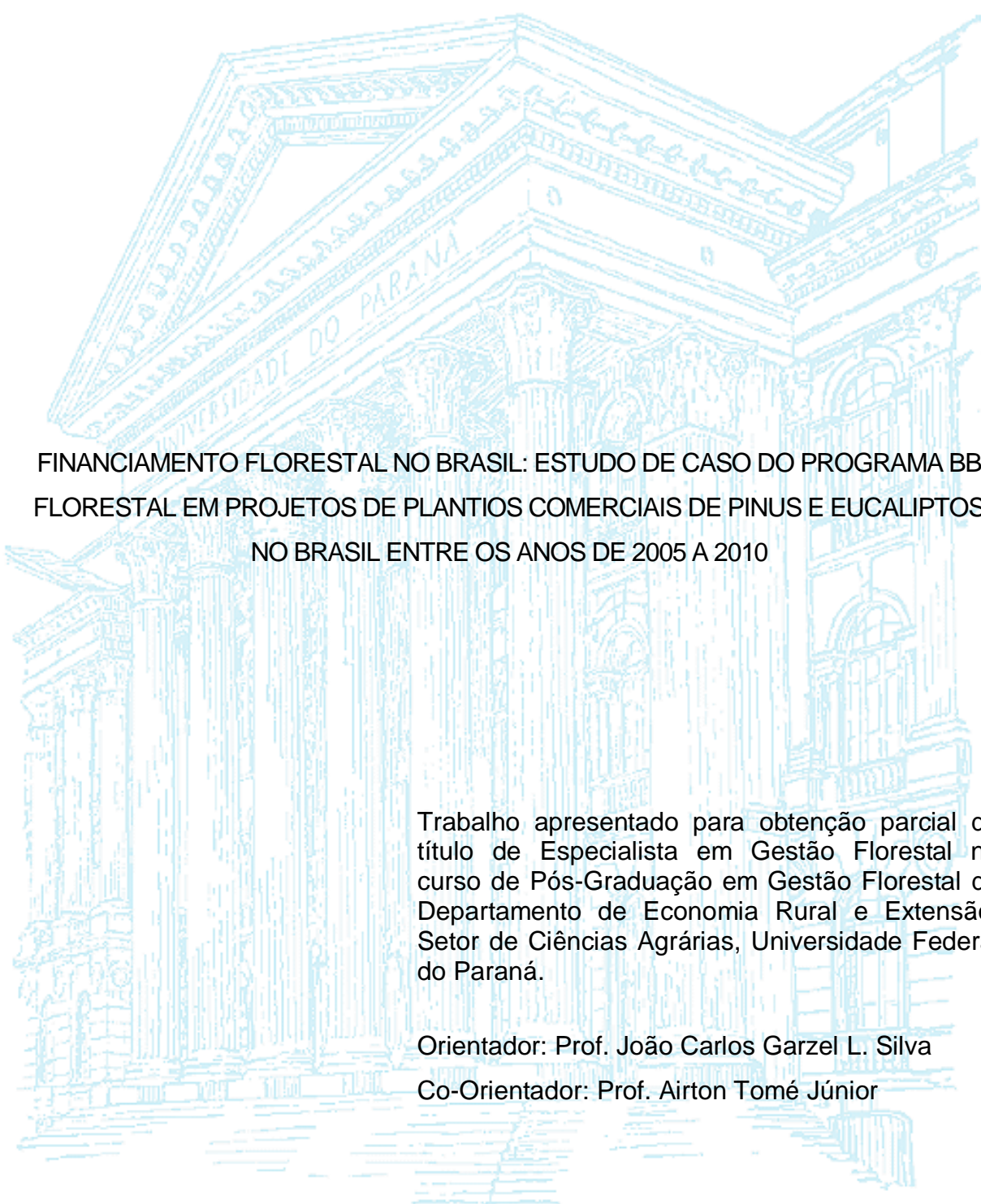
RAFAEL LOBO DE OLIVEIRA PIRES

FINANCIAMENTO FLORESTAL NO BRASIL: ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA BB
FLORESTAL EM PROJETOS DE PLANTIOS COMERCIAIS DE PINUS E EUCALIPTOS
NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2005 A 2010

CURITIBA

2011

RAFAEL LOBO DE OLIVEIRA PIRES



FINANCIAMENTO FLORESTAL NO BRASIL: ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA BB
FLORESTAL EM PROJETOS DE PLANTIOS COMERCIAIS DE PINUS E EUCALIPTOS
NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2005 A 2010

Trabalho apresentado para obtenção parcial do título de Especialista em Gestão Florestal no curso de Pós-Graduação em Gestão Florestal do Departamento de Economia Rural e Extensão, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. João Carlos Garzel L. Silva

Co-Orientador: Prof. Airton Tomé Júnior

CURITIBA

2011

AGRADECIMENTOS

Esse Trabalho de Conclusão é o resultado de mais uma caminhada. Ao agradecer estou, injusta e infelizmente, esquecendo de citar alguém. Primeiramente sou grato a todos que contribuíram para a minha formação, tanto na Universidade de Brasília, como na Universidade Federal do Paraná.

Meus sinceros agradecimentos aos meus pais, aos meus irmãos. Agradeço aos colegas do Banco, com os quais consegui reconhecer o valor de cada um deles, em especial à gerente Ana Júlia.

Agradeço ao Professor Garzel, pela ajuda na construção de ideias deste Trabalho e também pelas discussões nos encontros presenciais.

Muito obrigado ao Professor Airton, que muito me auxiliou na construção deste Trabalho e pelos esclarecimentos sobre o Programa BB Florestal.

SUMÁRIO

1 Introdução	7
2 Objetivos	9
2.1 Objetivo Geral	9
2.2 Objetivos Específicos	9
3 Revisão Bibliográfica	10
3.1 Importância do plantio florestal comercial no Brasil	10
3.2 Financiamento para o plantio de florestas no Brasil	14
4 Metodologia	18
5 Resultados e Discussões	20
5.1 Programa BB Florestal	20
6 Considerações Finais	33
7 Referências Bibliográficas	36

LISTA DE SIGLAS

ABRAF	Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas
BB	Banco do Brasil
BB CONVIR	Convênio de Integração Rural
BB FLORESTAL	Programa de Investimento, Custeio e Comercialização Florestal
BNC	Banco Nossa Caixa
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
DIRAG	Diretoria de Agronegócio
FAO	Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação
FAT	Fundo de Amparo do Trabalhador
FCO	Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste
FINAME	Financiamento à Produção de Máquinas e Equipamentos
HA	Hectare
IMA	Incremento Médio Anual
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MDL	Mecanismo de Desenvolvimento Limpo
MMA	Ministério do Meio Ambiente
ONU	Organização das Nações Unidas
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PROPFLORA	Programa de Plantio Comercial e Recuperação de Florestas
RBA	Renda Bruta Anual
SFB	Serviço Florestal Brasileiro
TJLP	Taxa de Juros de Longo Prazo

RESUMO

Para as Nações Unidas, 2011 é o Ano Internacional das Florestas, dada importância do manejo florestal sustentável, da conservação e do desenvolvimento das florestas. Estima-se que em 2010 a área plantada de *Eucalyptus* e *Pinus* no Brasil totalizou 6.510.693 ha. Atualmente as florestas brasileiras geram mais de 615 mil empregos formais e para que o setor florestal continue se desenvolvendo, são necessários recursos financeiros para investimento e custeio. Para promover a implantação e expansão do plantio florestal, em 2005 o Banco do Brasil lançou o Programa BB Florestal, com as linhas de crédito existentes para o financiamento florestal. Este Trabalho busca descrever, sistematizar e avaliar o Programa entre 2005 e 2010 para plantios desses gêneros. Os dados foram compilados em tabelas e gráficos e discutidos em cada ano. A quantidade de recursos liberados ao plantio de pinus e eucalipto cresceu, exceto em 2008, ano da crise financeira, com redução de crédito em 19% em comparação com 2007. Já a quantidade de contratos formalizados teve tendência de queda. Para o Banco, os objetivos do Programa foram atendidos e os recursos disponibilizados no período foram expressivos e importantes para a manutenção dos negócios do setor florestal brasileiro.

Palavras-chaves: Programa BB Florestal, financiamento florestal, plantio comercial de pinus e eucalipto.

ABSTRACT

For United Nation, 2011 is the International Year of the Forests, given importance of the sustainable forest handling, the conservation and the development of the forest. Esteem that in 2010 the planted area of Eucalyptus and Pinus in Brazil totalized 6.510.693 ha. Nowadays the Brazilian forests make more than 615 thousand formal jobs and the forest sector continues developing, it is necessary financial resource for investment and it defray. For promote the implantation and expansion of the forest plantation, in 2005 the Bank of Brazil show the Program BB Florestal, with the existing credit facilities for the forest financing. This Work tries to describe, systemize and to evaluate the Program between 2005 and 2010 for plantation of these species. The data had been compiled in graphical and tables and argued in each year. The liberated amount to plantation of pinus and eucalyptus grew, except in 2008, year of the financial crisis, with reduction in 19% of credit in comparison with 2007. Already the amount of legalized contract had fall trend. For the Bank, the objectives of the Program had been taken and the liberated resource in the period had been expressive and important for the maintenance of the businesses in the forest segment.

Keywords: BB Forest Program, Forest financing, commercial plantation of Pinus and Eucalyptus.

1. INTRODUÇÃO

A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) elegeu 2011 como o Ano Internacional das Florestas. Essa indicação refletiu a importância da promoção do manejo florestal sustentável, da conservação e do desenvolvimento das florestas em todo o mundo. Espera-se, ainda, que o Ano Internacional das Florestas, auxilie na mobilização da sociedade, trabalhando com governos, organizações internacionais e grupos civis, assegurando que as mesmas sejam manejadas de modo sustentável para a atual e futuras gerações.

De acordo com o Anuário Estatístico da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (Abraf, 2011), em 2010 a área plantada dos gêneros *Eucalyptus* e *Pinus* no Brasil totalizou 6.510.693 hectares. O estudo também ressaltou que a maior concentração dos plantios florestais desses dois gêneros ocorre nas regiões Sul e Sudeste do país (75,2%), onde também estão localizadas as principais unidades industriais dos segmentos de celulose, papel, painéis de madeira industrializadas e siderurgia a carvão vegetal.

Deste total, a área de plantios de *Eucalyptus spp* no Brasil totalizou 4.754.334 hectares, cerca de 68,2% do total de florestas plantadas e 73,02% dos dois gêneros, enquanto o *Pinus spp* no país alcançou 1.756.359 ha, representando, 25,2% do total e 26,98% do total dos dois gêneros.

Enquanto o plantio de Eucalipto apresenta uma em expansão, porém num ritmo menor, já que no último ano o crescimento apresentado foi de 5,3% (238.604 ha), ante 6,9% ao ano, considerando-se o crescimento médio anual do período de 2005 a 2009, o plantio de *Pinus SP*, comparando-se com o ano de 2009, apresentou uma redução na área plantada de 2,1%, podendo ser explicado pela tendência de estagnação ou até mesmo pela falta de incentivos no plantio desse gênero devido, em parte, à substituição por *Eucalyptus spp*, cujo rendimento em volume é superior ao do *Pinus spp* (Abraf, 2011).

Dessa forma, as florestas plantadas, em especial com árvores de eucalipto e pinus, destacam-se por representar a principal fonte de suprimento de madeira das cadeias produtivas dos segmentos industriais supracitados.

Mas não basta, porém, apenas ter novos produtos e processos, avanços tecnológicos ou novos mercados para o setor florestal. O desenvolvimento da atividade florestal depende da disponibilidade de recursos financeiros para o investimento e custos. Os mecanismos de financiamento público e privados, incluindo as linhas de crédito destinadas ao setor, promovem a expansão e o desenvolvimento do segmento de florestas plantadas. O montante de capital necessário para aquisição de terras, insumos, mudas e equipamentos deve ser provido por tais mecanismos.

Nos últimos anos, várias instituições nacionais como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Banco do Brasil (BB), o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e o Ministério do Meio Ambiente (MMA) têm criado e desenvolvido programas de financiamento ao setor florestal com apoio através de empréstimos a produtores e empresas florestais.

Em 2005, ano em que o plantio florestal no país comemorou 100 anos, desde os primeiros plantios de forma experimental por Navarro de Andrade, o Banco do Brasil lançou o BB Florestal. O Programa de Investimento, Custeio e Comercialização Florestal tem a finalidade de promover a implantação e expansão de áreas de floresta plantada destinada ao uso industrial no país (BB, 2011).

O Banco do Brasil reuniu neste programa diversas linhas de crédito existentes para o financiamento florestal e de atividades atreladas à floresta, como formação de viveiros, aquisição de máquinas e equipamentos florestais, dentre outras. Com o apoio de vários ministérios, o programa está dirigido a toda cadeia do agronegócio florestal, desde os mini e pequenos produtores da agricultura familiar até a agricultura empresarial, cooperativas e empresas exportadoras do segmento madeireiro.

Dessa forma, considerando a importância da oferta de linhas de crédito adequadas para o segmento florestal e também os poucos trabalhos técnicos sobre o tema, este Trabalho busca descrever, sistematizar e avaliar a atuação do programa BB Florestal durante os seus seis primeiros anos, 2005 a 2010.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Descrever, sistematizar e avaliar as principais linhas de crédito oferecidas pelo Programa BB Florestal no período de 2005 a 2010, bem como apresentar o quantitativo de operações e recursos contratados neste período para plantios comerciais de pinus e eucalipto.

2.2. Objetivos Específicos

- Apresentar a importância dos plantios florestais comerciais no Brasil;
- Identificar e sistematizar as principais linhas de crédito oferecidas pelo programa BB Florestal, em especial as que fomentam o florestamento e o reflorestamento de pinus e eucaliptos;
- Quantificar as operações de crédito contratadas e os recursos financeiros disponibilizados no período de 2005 a 2010 pelo programa BB Florestal para o florestamento e reflorestamento de pinus e eucalipto.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 IMPORTÂNCIA DO PLANTIO FLORESTAL COMERCIAL NO BRASIL

O setor florestal caracteriza-se por um conjunto de agentes produtivos, proprietários de terras florestais, proprietários de indústrias, instituições florestais, as terras florestais e os consumidores de bens e serviços de origem florestal. As atividades deste setor são de suma importância a um país não só no seu aspecto econômico, como também no social, pois geram uma série de benefícios, muitos destes como no caso do sub-setor, ou segmento, de serviços, difíceis de serem mensurados por falta de contabilidade e estatísticas específicas (SILVA, 2003).

A sociedade necessita cada vez mais de produtos de base florestal para a sua sobrevivência e conforto. As florestas nativas, antes abundantes em todo o mundo, estão cada vez mais escassas e ameaçadas de desaparecerem. O pouco que resta é indispensável para a manutenção da biodiversidade e de diversos serviços ambientais, porém também continua sendo importante para o fornecimento de produtos madeiráveis, ainda não substituídos totalmente por florestas plantadas ou outras matérias-primas.

Neste contexto, Silva (2003) explica que as plantações florestais apresentam um papel de destaque nos cenários nacional e internacional. Sabe-se hoje que somente por meio de florestas plantadas serão obtidas as matérias-primas (madeira, celulose) para dar conta das necessidades sociais sem aumentar a pressão sobre o pequeno remanescente das florestas naturais.

A cobertura florestal do território brasileiro, associada às excelentes condições edafoclimáticas (solo e clima) para a silvicultura, confere ao país grandes vantagens comparativas para a atividade florestal. Esses fatores, aliados ao desenvolvimento tecnológico no plantio de florestas, transformam as vantagens naturais em competitividade real (JUVENAL e MATTOS, 2002).

De acordo com as metas do Programa Nacional de Florestas do Ministério do Meio Ambiente (2000), observadas as tendências de crescimento de produção e

consumo para cada um desses produtos, as necessidades de reflorestamento no Brasil são de 630 mil hectares por ano, assim distribuídos:

- lenha – 80 mil ha/ano;
- madeira serrada – 130 mil ha/ano;
- carvão vegetal – 250 mil ha/ano; e
- celulose e papel – 170 mil ha/ano.

Para o SFB (2010), a importância das florestas para a geração de riquezas e a manutenção da vida no planeta é notória, seja como abrigo de diversidade biológica, manutenção de recursos hídricos, contribuição para os regimes de chuvas entre outros.

Nos últimos anos, as florestas também passaram a ter grande destaque nas discussões relativas às mudanças do clima, considerando sua relevância enquanto estoques naturais de carbono. Neste contexto, ações que contribuam para a manutenção, recuperação e uso sustentável das florestas são absolutamente estratégicas e necessárias (SFB, 2010).

Há que se ressaltar que, mesmo com os esforços empreendidos nos últimos anos, o setor florestal no Brasil ainda tem uma série de desafios, sobretudo relacionados ao crédito para o desenvolvimento florestal.

Além da difícil mensuração de todos os benefícios trazidos pelo setor florestal, este conta com entraves político-econômicos devido a um país ainda visto como tradicionalmente agrícola, que visa obter o lucro rápido através da exploração de cultivares de ciclo curto.

Ademais, de acordo com o Serviço Florestal Brasileiro (2010), o setor florestal brasileiro de florestas plantadas vem apresentando aumento de produtividade florestal. Além dos fatores ambientais favoráveis para a silvicultura, novas tecnologias são utilizadas para aumentar a produtividade, tais como melhoramento genético de sementes e clonagem de espécies florestais. Esse aprimoramento leva o Brasil a se destacar na produtividade florestal tanto de coníferas como de folhosas.

Pode-se comprovar este aumento da produtividade, quando a Abraf (2010), mostra que os plantios florestais de pinus e eucaliptos evoluíram bastante em incremento médio anual (IMA). De 2005 para 2010 o IMA dos plantios de eucalipto passou de 36,7 m³/ha para 40,5 m³/ha ao ano. Já o incremento médio anual dos plantios de pinus subiu de 30,7 m³/ha em 2005 para 37,6 m³/ha em 2009.

Para Juvenal e Mattos (2002) a tecnologia que permite a elevação da produtividade de florestas plantadas é gerada principalmente pelas empresas de base florestal verticalizadas, principalmente de celulose e siderúrgicas e é passada para os silvicultores independentes através do fomento florestal. Estas empresas doam mudas a produtores existentes ou potenciais, com o objetivo de fomentar a expansão da atividade de plantio comercial de florestas.

Entre 2000 e 2009 a área com florestas plantadas no Brasil cresceu mais que 200%, atingindo 6,8 milhões ha em 2009. A estimativa da Abraf é que em 2014 essa área esteja entre 7 milhões e 8 milhões de hectares. Atualmente, os Estados com maior área plantada com eucalipto e pinus são Minas Gerais, São Paulo e Paraná, conforme demonstra a Tabela 1.

TABELA 1: DISTRIBUIÇÃO DAS FLORESTAS PLANTADAS COM PINUS E EUCALIPTO NO BRASIL (2009).

ESTADO	ÁREA COM EUCALIPTO (ha)	ÁREA COM PINUS (ha)	ÁREA TOTAL	%
MG	1.300.000	140.000	1.440.000	22,82
SP	1.029.670	167.660	1.197.330	18,97
PR	157.920	695.790	853.710	13,53
BA	628.440	31.040	659.480	10,45
SC	100.140	550.850	650.990	10,32
RS	271.980	171.210	443.190	7,02
MS	290.890	16.870	307.760	4,88
ES	204.570	3.940	208.510	3,30
PA	139.720	0	139.720	2,21
MA	137.360	0	137.360	2,18
GO	57.940	15.200	73.140	1,16
AP	62.880	810	63.690	1,01
MT	61.530	10	61.540	0,98
TO	44.310	850	45.160	0,72
OUTROS	28.380	490	28.870	0,46
TOTAL	4.515.730	1.794.720	6.310.450	100,00

FONTE: ABRAF (2010)

Ressalta-se ainda que, em 2010, a área ocupada por plantios florestais de espécies consideradas não-convencionais, como acácia, teca, araucária, pópulos, seringueira, paricá, gmelina e outras, representou 6,6% da área total de plantios florestais no Brasil. Dessas espécies, a única em que houve elevação de área plantada foi a seringueira (*Hevea brasiliensis*), pois em 2009 ocupava 128.460 ha e

em 2010 estava sendo cultivada em 159.500 ha, um crescimento de quase 25%. A Tabela 2 ilustra a composição das áreas de florestas plantadas no país em 2009.

TABELA 2: COMPOSIÇÃO DAS ÁREAS DE FLORESTAS PLANTADAS NO BRASIL (2009).

ESPÉCIE	NOME CIENTÍFICO	ÁREA (ha)	%
Eucalipto	<i>Eucalyptus spp</i>	4.515.730	66,58
Pinus	<i>Pinus spp</i>	1.794.720	26,46
Acácia	<i>Acacia mearnsii / Acacia mangium</i>	174.150	2,57
Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i>	128.460	1,89
Paricá	<i>Schizolobium amazonicum</i>	85.320	1,26
Teca	<i>Tectona grandis</i>	65.240	0,96
Araucária	<i>Araucaria angustifolia</i>	12.110	0,18
Populus	<i>Populus spp</i>	4.030	0,06
Outras		2.740	0,04
TOTAL		6.782.500	100,00

FONTE: ABRAF (2010).

Quanto à geração de emprego e renda, dados de 2009 do Ministério do Trabalho e Emprego revelam que as florestas brasileiras garantem mais de 615 mil empregos formais no país, sendo que 28% dos trabalhadores estão nas indústrias moveleiras, 26% deles na produção de celulose e papel e 10% encontram-se trabalhando com florestas plantadas. Para o ano de 2010, a Abraf considera que foram gerados mais de 640 mil empregos ligados ao setor de florestas plantadas.

Historicamente, o setor florestal brasileiro de florestas plantadas passou por três fases distintas. A primeira fase, entre 1960 a 1980, foi responsável pela formação da base florestal, resultado de uma política estratégica governamental de concessão de incentivos fiscais para a formação de plantios florestais. Essa primeira fase também foi marcada pela baixa produtividade das florestas e pelo início dos processos de industrialização e beneficiamento (MENDES, 2010).

A segunda fase, entre 1980 a 2000, reflete a profissionalização do setor florestal, onde houve investimentos em melhoramento genético e de incremento da produtividade, o aumento da competitividade, a preocupação com questões socioambientais e com a consolidação dos processos e industrialização.

Na terceira fase, após o ano 2000, ocorreu a consolidação do Brasil como grande produtor internacional de florestas plantadas. Houve maior abertura para novas fronteiras de comercialização, desenvolvimentos de novos produtos e processos, investimentos em biotecnologia e otimização logística e outros. Enfim, essa última fase caracterizou-se pela ampliação dos plantios e pela consolidação dos processos tecnológicos do setor, com consequente ganho de produtividade.

3.2 FINANCIAMENTO PARA O PLANTIO DE FLORESTAS NO BRASIL

Para o SFB (2010), o setor florestal no Brasil ainda tem uma série de desafios, sobretudo relacionados ao crédito para o desenvolvimento florestal. Fontes (2005) cita que poucas são as linhas de crédito específicas para as atividades florestais e de produção de madeiras e seus derivados, principalmente para os pequenos produtores florestais.

Richards (1999) argumentou que o problema principal do financiamento de florestas não é a falta de financiamento em si, mas o fato de a atividade silvicultural não ser atrativa quando comparada aos outros usos da terra, principalmente devido às falhas políticas e de mercado, as quais ou reduzem o valor dos produtos e dos serviços florestais ou tornam outros usos da terra mais rentáveis.

Porém, conforme estudos da STCP Engenharia e Projetos Ltda (2008), investimentos em ativos florestais oferecem benefícios atrativos para aplicadores, incluindo uma boa relação risco e retorno, diversificação de portfólio e solidez de fluxo de caixa. Estima-se que os resultados obtidos, traduzidos em taxa interna de retorno (TIR), têm variado entre 8% e 18%, sendo um bom investimento de longo prazo. Ademais, é bom lembrar que as restrições e pressões ambientais são fatores que favorecem os investimentos em reflorestamento, pois obrigam os consumidores de florestas nativas a migrarem para o consumo de florestas plantadas.

Tomé Júnior (2006) cita que a atividade silvicultural possui características próprias que requer a existência de mecanismos de apoio que viabilizem o seu desenvolvimento, devendo-se destacar o elevado investimento inicial necessário para a aquisição de terras e na implantação das florestas, além do longo prazo de maturação das diversas espécies florestais madeireiras.

Visto os diferentes tipos de financiamento, é importante classificá-los para evitar confusões no momento de procurá-los. Assim, Fortuna (2007) explica que as finalidades do crédito rural, incluído aqui o financiamento florestal, são classificadas em:

- **Custeio:** trata-se do financiamento para cobrir as despesas do ciclo operacional das atividades agrícolas, pecuárias e florestais e deve ser integralmente pago com o resultado obtido na atividade financiada. São financiados os insumos e os tratos culturais a serem utilizados nos plantios florestais;
- **Investimento:** é o financiamento que provê recursos que se estendam por vários ciclos produtivos, para aquisição de bens ou realização de serviços destinados à produção, devendo o financiamento ser pago com o resultado dos diversos ciclos. Pode-se financiar a implantação, aquisição de máquinas, sistemas de irrigação para viveiros e benfeitorias a serem utilizadas no projeto florestal; e
- **Comercialização:** destina-se à prover recursos no setor agropecuário e florestal para permitir que a comercialização da produção ocorra com normalidade e proporcione a justa remuneração aos produtores. Podem ser financiados os produtos florestais beneficiados ou em beneficiamento, como por exemplo, a celulose. Este tipo de modalidade, quase que em sua totalidade é realizado por grandes empresas do segmento florestal, até porque seus recursos (*funding*) são elevados.

Os instrumentos de crédito e financiamento são fundamentais para o desenvolvimento da atividade florestal, principalmente por parte dos pequenos e médios produtores rurais, mas existem também mecanismos e linhas de financiamento direcionadas às grandes indústrias do setor. No financiamento ao setor prevalecem os recursos públicos, repassados direta ou indiretamente pelos bancos oficiais, por meio de linhas de crédito destinadas ao setor.

A principal Instituição Financeira para o financiamento a empreendimentos e atividades de desenvolvimento no Brasil é o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). De acordo com o site desse Banco, para o setor florestal, o BNDES apóia empreendimentos de florestamento, à conservação e à recuperação florestal de áreas degradadas ou convertidas, e ao uso sustentável de áreas nativas na forma de manejo florestal.

Para Schlesinger (2010), historicamente, as indústrias de base florestal são uma das maiores clientes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O investimento do Banco no setor de celulose e papel entre 1999-2008 foi de R\$ 10,9 bilhões. O maior banco de fomento do Brasil também tem participação na Aracruz Celulose e na Klabin e atua financiando fusões no mercado, como na operação de R\$ 5,4 bilhões em que o grupo Votorantim comprou a Aracruz, sendo que R\$ 2,4 bilhões foram desembolsados pelo BNDES em 2009.

Para Mendes (2005), os mecanismos de financiamento têm papel fundamental para que o setor de base florestal no Brasil viabilize a estratégia de sustentabilidade, principalmente quando a demanda pressiona significativamente a oferta, com tendência de que esta diferença se acentue.

De maneira geral os mecanismos para financiamento da produção de florestas podem ainda ser divididos em tradicionais ou inovadores. Os mecanismos tradicionais são as linhas de crédito oferecidas por bancos comerciais ou de desenvolvimento e subsídios dados por outras instituições. Já os mecanismos inovadores de financiamento resultam em fundos de recursos privados que estimulam a atividade silvicultural (RICHARDS, 1999).

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) cita também, como mecanismo de financiamento inovador, o pagamento por serviços ambientais, mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL), conversão de dívida e outros.

Com o intuito de auxiliar os produtores que demandam os mecanismos de financiamento tradicionais, especificamente o crédito bancário para o desenvolvimento de suas culturas florestais e também para regularização ambiental de suas propriedades o Serviço Florestal Brasileiro lançou, em 2010, o Guia de Financiamento Florestal, que também está disponível na *Internet*.

Trata-se de uma publicação inovadora, que disponibiliza de forma rápida as principais informações sobre as linhas de crédito florestal, inclusive as linhas do BB Florestal, seus beneficiários, limites de valores, taxas de juros, prazos de reembolso e carência, as garantias estipuladas e os agentes financeiros que as operam.

Marques e Silva (2006) destacam que as características da atividade rural, incluindo-se aqui a atividade florestal, tornam o sistema de crédito do setor mais

complexo que os demais. A atividade rural possui uma maior diversidade, sofre maior influência de fatores não controlados pelos produtores, exige um maior acompanhamento pelo financiador e assim, expondo-o a um maior risco. Dessa forma, apresentar garantias, contratar seguro para o plantio ou adotar instrumentos de proteção de preços facilitam na análise e liberação de maior volume de recursos.

4. METODOLOGIA

Este Estudo iniciou-se por um abrangente processo de identificação e análise de dados secundários e pesquisas bibliográficas em material especializado acerca da situação das florestas plantadas no Brasil e sobre a estrutura e funcionamento das principais linhas de crédito ofertadas pelo programa BB Florestal.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, e cuja “principal vantagem reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Complementando-se a pesquisa bibliográfica, neste trabalho também foram feitas pesquisas legislativa e institucional, como leis, vídeos institucionais, folhetos, normativos institucionais e outros.

A pesquisa possui abordagem qualitativa e natureza exploratória, compondo um estudo de caso. Conforme Neves (1996) explica, é freqüente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo as perspectivas dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

Segundo Berto & Nakano (1999) o estudo de caso refere-se a análise aprofundada de um ou mais objetos ou casos, com o uso de múltiplos instrumentos de coleta de dados e interação entre o pesquisador e o objeto de pesquisa. Portanto, a análise do problema não faz uso de procedimentos estatísticos, mas tenta compreender o contexto através da observação e descrição (SAMPIERI, 2006).

Para o levantamento das informações necessárias ao estudo do Programa BB Florestal utilizou-se de entrevistas informais com Assessores da Diretoria de Agronegócios e Gerentes de Relacionamento do segmento Personalizado Rural. Essas entrevistas permitiram ainda compreender outros fatores que influenciaram na elaboração do BB Florestal.

As informações quantitativas, ou seja, o número de operações de crédito contratadas e o volume de recursos disponibilizados entre os anos de 2005 a 2010

para o florestamento e reflorestamento de eucalipto e pinus foram obtidos após aplicação de filtros da base de dados. Posteriormente os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas do *software* Microsoft Excel 2007 e foram ainda confeccionados os gráficos com o intuito de indicar a evolução dos dados no período de seis anos, 2005 a 2010.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1. PROGRAMA BB FLORESTAL

Com o objetivo de melhor atender o segmento florestal, que necessitava de linhas alternativas de crédito, prazos, carências e garantias diferenciadas, o Banco do Brasil criou, ao final do ano de 2004, o Programa de Investimento, Custeio e Comercialização das Florestas – BB Florestal.

De acordo com a Diretoria de Agronegócios (Dirag) do Banco do Brasil, o lançamento do Programa teve ainda como objetivo a ampliação da produção verde por meio do incremento nas linhas de crédito existentes para o segmento florestal, facilitando sua divulgação tanto para sua extensa rede de agências, quanto para os produtores florestais.

A expectativa inicial era de que o Programa BB Florestal possibilitasse um acréscimo de 150 mil hectares de florestas plantadas no período de cinco anos a partir da safra 2004/2005, ou seja, crescimento de 30 mil hectares por ano, proporcionando maior oferta de madeira no mercado, redução de impacto nas florestas nativas e autonomia na comercialização do produto.

A estimativa de recursos que seriam disponibilizados para financiar o segmento florestal durante o período de 2005 a 2009 era de R\$ 225 milhões, ou seja, R\$ 45 milhões anualmente. Entretanto, como será descrito nos resultados, o volume contratado superou, em muito, as expectativas com relação ao sucesso do programa.

O BB Florestal também é considerado uma parceria do Banco do Brasil com o Governo Federal, Governos Estaduais, Prefeituras Municipais e Empresas do Segmento Florestal e prevê apoio aos produtores rurais, inclusive da agricultura familiar, cooperativas, agroindústrias e empresas exportadoras e processadoras de produtos florestais que investirão na implantação, manejo e comercialização da vegetação.

Ainda de acordo com informações do sítio na *Internet* do BB, o apoio do Banco ao Programa se dá principalmente por meio de convênios de integração rural (BB Convir), que iniciou suas atividades com mais de dez linhas de crédito em seu portfólio, variando conforme a modalidade de financiamento (custeio, investimento e comercialização).

Importante ressaltar que esse modelo de integração por convênios facilita o financiamento, visto que o Banco pode dispensar algumas garantias que seriam cobradas do produtor florestal quando da contratação da operação, como por exemplo, a hipoteca da área plantada e o penhor da florestal, uma vez que a empresa é avalista na operação, assumindo o compromisso junto ao Banco em caso de inadimplência.

Foram ainda assinados Protocolos de Intenções com os Ministérios do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura e Pecuária, para desenvolver ações no sentido de garantir o devido cumprimento das exigências governamentais. Igualmente, foram assinados Convênios de Cooperação Técnica com os estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Mato Grosso.

A Tabela 3 compara cada uma das linhas de crédito ofertadas no BB Florestal quando do lançamento do Programa, o teto, os itens financiáveis, o limite de financiamento, o prazo e os encargos cobrados.

TABELA 3: CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO NO LANÇAMENTO DO PROGRAMA BB FLORESTAL

LINHA	VALOR FINANCIADO (R\$)	ITENS FINANCIÁVEIS	LIMITE DE FINANCIAMENTO	PRAZO (MESES)	ENCARGOS (% a.a.)
Propflora	Até 150 mil	Investimentos fixos e semifixos destinados ao plantio e produção comercial de florestas e recomposição de Reserva Legal	Mini e pequenos produtores: até 80% Demais produtores: até 70%	Até 144	8,75
Pronaf Florestal	Grupo D – Até 6 mil Grupo C – Até 4 mil	Investimentos em projetos de silvicultura e sistemas agroflorestais e exploração extrativista ecologicamente sustentável, incluindo-se os custos relativos à implantação e manutenção	Até 100% do valor proposto	Até 144	3,00
FCO Pronatureza	Até 4,8 milhões	Investimento e custeio destinados à implantação e manutenção dos sistemas agroflorestais, reflorestamentos, viveiros, fontes alternativas de energia, tratamento de efluentes e insumos orgânicos, exclusivamente para empreendimentos no Centro-Oeste	Mini e pequeno: até 100% Médio produtor: até 90% Grande produtor: até 80%	Até 240 meses	Mini: 6,00 Pequeno e médio: 8,75 Grande: 10,75
FAT Integrar – Área Rural	Até 20 milhões	Investimento e custeio destinados à implantação e manutenção dos sistemas agroflorestais, reflorestamentos, viveiros, fontes alternativas de energia, tratamento de efluentes e insumos orgânicos, exclusivamente para empreendimentos no Centro-Oeste	Médio produtor: até 90% Grande produtor: até 80%	Até 144	Pequeno e médio: 8,75 Grande: 10,75
BNDES Automático Agropecuário	Até 10 milhões	Investimentos destinados a implantação, ampliação, recuperação e modernização de atividades agropecuárias, inclusive florestais	De 50 a 90%, conforme características do projeto	Função da capacidade de pagamento	TJLP + taxa de juros
Moderfrota	-	Tratores e implementos associados	Até 90% para produtores com RBA ≥ R\$150mil Até 100% para produtores com RBA < R\$150mil	Até 60 meses	12,75 se RBA ≥ R\$150 mil 9,75 se RBA < R\$150 mil
Moderinfra	Até 600 mil. Admite-se crédito coletivo até R\$ 1,8 milhões	Investimentos destinados à irrigação de viveiros e à instalação/ampliação/renovação de armazéns nas propriedades.	Até 100%	Até 96	8,75
Finame Especial	-	Equipamentos para armazenagem, sistemas de irrigação, sementes, industrialização de produtos e beneficiamento de sementes	Até 100%	Até 60	13,95%
Finame Agrícola	-	Máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional, cadastrados no Finame	Até 100%	Até 90	TJLP + taxa de juros
Moderagro	Até 200 mil	Correção de solos, adubação verde, conservação de solos, recuperação de pastagens e sistematização de várzeas	Até 100%	Até 60	8,75

FONTE: BANCO DO BRASIL (2006).

Esse portfólio indica as alternativas de financiamento e volume de recursos adequados ao incremento de novos negócios, tendo como público-alvo toda a cadeia florestal, desde os mini e pequenos produtores da agricultura familiar, até a agricultura empresarial, passando pelas cooperativas e pelas empresas exportadoras e processadoras de produtos florestais.

Além das linhas de crédito específicas para o financiamento do segmento agroflorestal, o programa prevê a possibilidade de se estruturar operações de crédito, customizando-a, para atender as demandas das grandes indústrias, com o desenvolvimento de modelos particulares para plantio de florestas próprias, de forma a superar demandas específicas do setor.

De acordo com a Diretoria de Agronegócios do BB, quando o Banco financia florestas de cunho comercial, espera-se uma diminuição da pressão pelo uso de madeiras oriundas de florestas nativas. Há de se ressaltar, ainda, que, quando o Banco apóia a recomposição e a manutenção de áreas de preservação permanentes e de reservas legais, está contribuindo para a legalização de áreas que necessitem enquadrar-se à legislação ambiental vigente.

O Banco do Brasil tem financiado também o plantio da acácia-negra, que, juntamente com cultura do eucalipto e do pinus, constitui-se na espécie mais expressiva, no que concerne a florestas plantadas.

A concentração de financiamento da acácia-negra dá-se no estado do Rio Grande do Sul, que vem sendo explorada por pequenos produtores, suprimindo empresas do setor florestal brasileiro, que, por sua vez, atendem demandas do Brasil e do exterior, para a produção de tanino e energia. No estado do Mato Grosso, o Banco do Brasil tem financiado o plantio de teca, que se apresenta como alternativa de recuperação de áreas de pastagens abandonadas e degradadas. Há também espaço para outras espécies como seringueira, castanheira ou nogueira, porém a demanda não é tão expressiva como para o plantio de pinus e eucalipto, consideradas convencionais.

Além de conter a pressão de desmatamento sobre florestas primárias, o plantio dessa espécie promove o desenvolvimento social, econômico e ecológico

nessa região. Dessa forma, o Banco do Brasil está contribuindo, não só para o desenvolvimento socioeconômico do país, mas também para a sustentabilidade do meio ambiente.

Antes de apresentar os resultados para o período de 2005 a 2010, é importante citar que antes do lançamento do BB Florestal, o Banco do Brasil contratou, na safra de 2003/2004, 644 operações relacionadas com o plantio comercial de florestas, totalizando R\$ 6,119 milhões.

Quase 93% das operações (598 contratos) eram do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (modalidade Florestal), que contratou R\$ 2.884.220,00, aproximadamente 30% do crédito ofertado. Isso significa que o valor médio de cada contrato foi de R\$ 4.823,00

Para o Programa de Plantio Comercial e Recuperação de Florestas (Propflora) contratou-se 6% das operações, com um teto maior, somando R\$ 2.952.298,00. Dessa forma, extrai-se que o valor médio contratado no Propflora foi de R\$ 77.692,00. O restante dos recursos foi disponibilizado via Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO Pronatureza) nas quatro operações contratadas, ou seja, uma média de R\$ 70.620,00 por operação.

Tomé Júnior (2006) cita que, dentre os programas de investimento existentes, o Propflora e o Pronaf Florestal foram os que apresentaram o maior volume de contratação, sobretudo por sua abrangência nacional e pelo maior número de agentes financeiros habilitados a repassar recursos desses programas, confirmando os resultados apresentados em relação ao número de operações.

De acordo com o SFB (2010) o Banco do Brasil e as demais instituições financeiras credenciadas pelo BNDES são os agentes financeiros do Propflora. Já o Pronaf Florestal é gerido pelos Bancos do Brasil, da Amazônia (Basa), do Nordeste do Brasil (BNB) e demais órgãos vinculados ao Sistema Nacional de Crédito Rural. Notável é a grande quantidade de agências do Banco do Brasil, mais de cinco mil, distribuídas pelo país, isso significa maior facilidade na oferta do crédito rural devido essa capilaridade.

Quanto aos resultados apresentados neste Trabalho, é importante lembrar que consideram o período de seis anos, entre 2005 a 2010, tratam-se, especificamente dos contratos inseridos no Programa BB Florestal apenas para o florestamento/reflorestamento de pinus e eucaliptos no país. Ressalta-se, novamente, que o Programa também financia o plantio de espécies consideradas não convencionais, como acácia-negra, cedro, noqueira, seringueira, castanheira, açai, pequi e outras. A Tabela 4, compilada a partir dos dados obtidos junto a Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil, apresenta a quantidade de contratos e o volume de crédito disponibilizado nesse período para cada uma das unidades federativas.

TABELA 4: QUANTIDADE DE CONTRATOS E VALORES DISPONIBILIZADOS PARA O FINANCIAMENTO DO PLANTIO COMERCIAL DE PINUS E EUCALIPTOS DO PROGRAMA BB FLORESTAL NO PERÍODO DE 2005 A 2010.

Valores em Reais

UF	2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	CONTRATOS	VALOR	CONTRATOS	VALOR	CONTRATOS	VALOR	CONTRATOS	VALOR	CONTRATOS	VALOR	CONTRATOS	VALOR
AC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	-	-	-	-	1	7.000	-	-	-	-	-	-
AP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	-	-	-	-	-	-	-	-	108	348.480	-	-
RO	-	-	-	-	-	-	1	6.885	1	6.998	-	-
RR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TO	-	-	-	-	-	-	1	119.716	1	190.357	-	-
NO	-	-	-	-	1	7000	2	126.601	110	545.835	-	-
AL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BA	1	6.000	49	159.060	49	153.653	23	61.690	87	564.050	29	189.963
CE	-	-	-	-	-	-	24	127.911	1	4.230	10	68.000
MA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PE	-	-	-	-	3	108.032	1	3.992	3	18.207	-	-
PI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NE	1	6.000	49	159.060	52	261.685	48	193.593	91	586.487	39	257.964
DF	1	60.000	1	199.251	2	208.071	6	428.485	2	2.525.097	4	1.593.667
GO	16	1.039.406	65	2.251.424	83	8.709.506	111	9.390.078	94	9.423.076	67	5.945.702
MS	2	1.173.833	9	1.597.094	14	22.270.080	20	2.142.610	15	16.782.418	25	19.742.596
MT	15	60.000	2	333.053	3	2.762.344	2	1.596.810	1	38.504	3	9.461.122
CO	34	2.333.239	77	4.380.822	102	33.950.001	139	13.557.983	112	28.769.095	99	36.743.087
ES	629	5.329.656	800	5.610.991	517	3.984.371	97	997.755	42	1.065.607	36	604.278
MG	514	7.259.335	827	10.216.400	666	30.564.208	557	66.411.360	526	46.114.406	424	84.431.130
RJ	5	30.367	9	53.850	18	116.327	7	82.811	19	490.988	9	558.503
SP	148	1.393.158	386	2.575.708	349	108.355.44	128	64.154.911	190	198.306.92	128	162.940.75
SE	1.296	14.012.516	2.022	18.456.949	1.550	143.020.35	789	131.646.83	777	245.977.92	597	248.534.66
PR	155	2.114.109	629	4.934.363	768	5.928.579	358	7.957.236	339	6.297.825	188	4.390.938
RS	490	2.770.043	667	3.313.120	241	1.198.139	308	1.694.255	321	2.681.771	272	4.796.299
SC	310	2.566.540	691	4.813.620	463	3.293.283	253	2.807.967	297	4.307.230	294	5.019.497
SUL	955	7.450.692	1.987	13.061.103	1.472	10.420.001	919	12.459.458	957	13.286.826	754	14.206.734
TOTAL	2.286	23.802.447	4.135	36.057.934	3.177	187.659.04	1.897	157.984.47	2.047	289.166.16	1.489	299.742.44

No ano de 2005, quando do lançamento do Programa BB Florestal, foram contratadas 4.891 operações de crédito para o programa num total de R\$ 135.385.191,00 liberados. Desse total, 2.286 operações foram para o florestamento ou reflorestamento de pinus e eucaliptos (Figura 1), sendo que a maior parte, 2.272 operações (99,39%) foram na modalidade investimento e 14 para o custeio florestal. Naquele ano foi liberado quase R\$ 24 milhões (Figura 2) em recursos para o plantio comercial de espécies desses dois gêneros.

Merece destacar que as regiões sudeste e sul receberam cerca de 90% dos recursos em 2005, mais de R\$ 21 milhões. Isso é explicável pela grande concentração dos plantios de pinus e eucaliptos nessas regiões, visto que são os plantios mais adequados e recomendados, refletindo-se em maior produtividade.

TABELA 5: VALOR MÉDIO CONTRATADO, POR UF, ENTRE OS ANOS DE 2005 A 2010 PARA O FINANCIAMENTO DO PLANTIO DE PINUS E EUCALIPTO NO BB FLORESTAL.

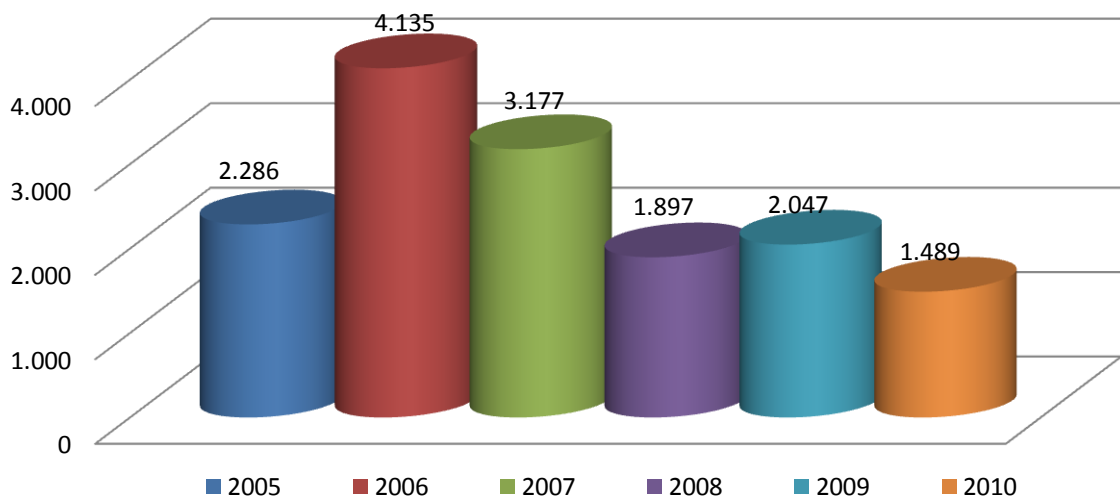
UF	2005	2006	2007	2008	2009	2010
AC	-	-	-	-	-	-
AM	-	-	7.000	-	-	-
AP	-	-	-	-	-	-
PA	-	-	-	-	3.226	-
RO	-	-	-	6.885	6.998	-
RR	-	-	-	-	-	-
TO	-	-	-	119.716	190.357	-
NO	-	-	7.000	63.300	4.962	-
AL	-	-	-	-	-	-
BA	6.000	3.246	3.135	2.682	6.483	6.550
CE	-	-	-	5.329	4.230	6.800
MA	-	-	-	-	-	-
PB	-	-	-	-	-	-
PE	-	-	36.010	3.992	6.069	-
PI	-	-	-	-	-	-
RN	-	-	-	-	-	-
SE	-	-	-	-	-	-
NE	6.000	3.246	5.032	4.033	6.444	6.614
DF	60.000	199.251	104.035	71.414	1.262.549	398.416
GO	64.962	34.637	104.933	84.595	100.245	88.741
MS	586.916	177.454	1.590.720	107.130	1.118.828	789.703
MT	4.000	166.526	92.078	798.405	38.504	3.153.707
CO	68.624	56.893	332.843	97.539	256.866	371.142
ES	8.473	7.013	7.706	10.286	25.371	16.785
MG	14.123	12.353	45.892	119.230	87.669	199.130
RJ	6.073	5.983	6.462	11.830	25.841	62.055
SP	94.13	6.672	310.474	501.210	1.043.720	1.272.974
SE	10.812	9.128	92.271	166.852	316.573	416.305
PR	13.639	7.844	7.719	22.226	18.577	23.356
RS	5.653	4.967	4.971	5.500	8.354	17.633
SC	8.279	6.966	7.112	11.098	14.502	17.073
SUL	7.801	6.573	7.078	13.557	13.883	18.841
TOTAL	10.412	8.720	59.068	83.281	141.263	201.304

Em 2006, foram feitos 4.135 contratos de financiamento florestal para o plantio de pinus e eucalipto no Banco do Brasil, um aumento de quase 181% em

relação ao ano anterior, enquanto os recursos liberados somaram cerca de R\$ 36 milhões, um aumento de 151% em relação a 2005. Esses recursos se concentraram, novamente, nas regiões sudeste e sul do país, sendo que Minas Gerais demandou mais de 10 milhões de reais em 2006.

Verifica-se, ainda, que o número de contratos firmados mais que dobrou para a região Centro-Oeste em relação ao ano de 2005. Tal aumento de contratos pode ser explicado pela procura dos produtores florestais de recursos oriundos do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), que também compõe o BB Florestal e que possuem taxas de juros bem atrativas. Enquanto no ano de 2005 foram feitos 34 contratos no Centro-Oeste, em 2006 essa quantidade mais que dobrou, foram 77 operações.

FIGURA 1: GRÁFICO COM A QUANTIDADE DE OPERAÇÕES/CONTRATOS REALIZADOS NO BB FLORESTAL ENTRE 2005 E 2010 PARA O FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO DE PINUS E EUCALIPTO.



Fonte: Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil (2011)

Para o ano de 2007, o volume de recursos para custeio e investimento florestais de plantio de eucalipto e pinus foi superior a R\$ 187 milhões (Figura 1), representando quase um terço do total contratado no Programa em todo o programa (R\$ 569.073.959,00). Esse aumento na disponibilização dos recursos deve-se a maior divulgação do Programa BB Florestal aos clientes pelas agências do Banco e também pela maior experiência na condução das operações, visto que este já era o terceiro ano

do Programa. Conforme se destaca na Tabela 5, em 2007 o estado do Mato Grosso do Sul contratou, em média R\$ 1.590.720 para o plantio de pinus e eucalipto.

Ainda com relação à Tabela 5, observa-se que o volume médio contratado para a região Sul do país é bem inferior comparando-se com as regiões Centro-Oeste e Sudeste. Acredita-se que isso se deve a grande quantidade de contratos realizados naquela região do Pronaf Florestal e também pelo fomento florestal oferecido pelas grandes empresas florestais.

Em 2008 foram formalizados 1.897 contratos para financiar plantios de eucalipto e pinus em todo o país. O total de recursos liberados foi de R\$ 157.984.472,00 naquele ano. Comparando-se esse resultado com o ano anterior, observa-se que menos crédito foi liberado, uma redução de quase 19% em relação a 2007 (R\$ 29.674.596,00).

Esse decréscimo deve-se a “crise de 2008” nos EUA, na qual bancos, seguradoras e fundos de investimentos passaram por sérias dificuldades financeiras e necessitaram de ajuda do governo norte-americano para continuarem a operar.

Cumprir observar que essa crise financeira nos Estados Unidos também se refletiu no mundo e em diversos outros setores da economia, tais como na elevação no preço dos combustíveis e no valor dos insumos agrícolas, conseqüentemente na redução nos níveis de emprego e gerando outros problemas socioeconômicos relacionados.

Com relação ao ano de 2009, foram tomados cerca de R\$ 290 milhões em recursos para o plantio de pinus e eucalipto no BB Florestal, totalizando 2.047 contratos de crédito. Naquele ano, merece destaque o estado de São Paulo, que sozinho foi responsável pela contratação de quase 70% do crédito ofertado (quase R\$ 200 milhões) em todo o Brasil.

Uma das justificativas para esse grande resultado, além da ligeira recuperação da crise financeira de 2008, foi a aquisição dos saldos dos produtores remanescentes da carteira de crédito rural do Banco Nossa Caixa (BNC) pelo Banco do Brasil, no final de 2008. Essa negociação tornou o BB líder no estado em número de agências, passando de 772, para 1.324 unidades de negócio. Essa incorporação

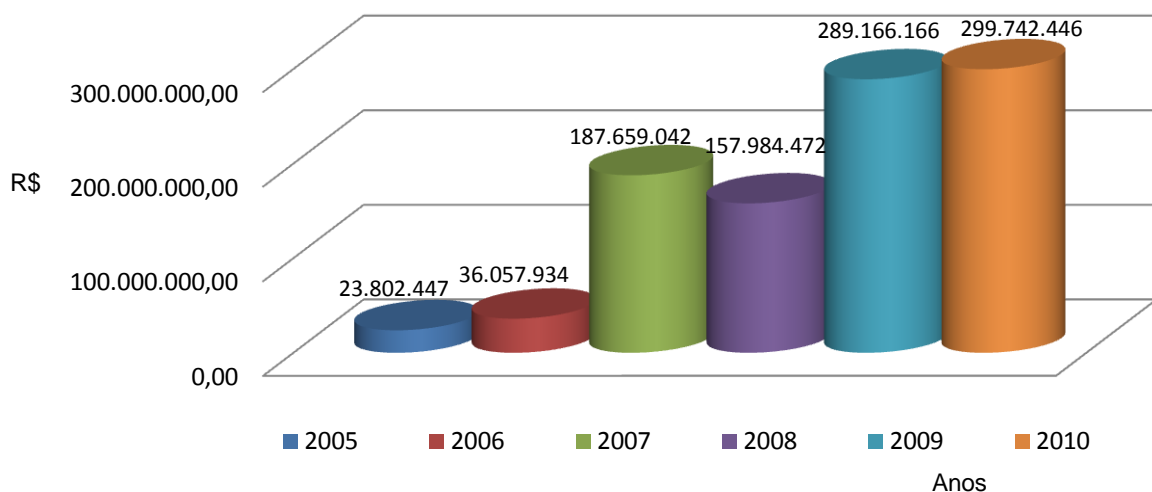
deu ao Banco do Brasil maior visibilidade no estado de São Paulo e mais divulgação para o BB Florestal aos produtores paulistas.

Por derradeiro, o ano de 2010 também foi de grande liberação de crédito para os proprietários interessados no cultivo de eucalipto e pinus. Verificando-se a média de recursos contratados, descritos na Tabela 5, observa-se que o estado do Mato Grosso contratou a maior média de recursos em 2010, cerca de R\$ 3.153.707. Foram três grandes operações de crédito para o custeio e investimento em pinus e eucalipto que totalizaram cerca de R\$ 9.461.122,00.

De acordo com os dados da Diretoria de Agronegócios do BB, em 2010 foram quase R\$ 300 milhões contratados em 1.489 operações de financiamento somente para o plantio de pinus e eucalipto (Figura 2).

Apesar da franca retração na contratação de crédito em 2008, com uma redução de 19% em comparação com o ano anterior, devido à “crise norte-americana”, o volume de crédito se manteve crescente. Dessa forma, nota-se que o setor florestal, em especial o elo da cadeia produtiva referente ao plantio comercial de espécies convencionais, continua se desenvolvendo e demandando cada vez mais crédito para suas atividades.

FIGURA 2: GRÁFICO COM O VOLUME DE CRÉDITO DISPONIBILIZADO PELO BB FLORESTAL, ENTRE 2005 E 2010, PARA O FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO DE PINUS E EUCALIPTO.

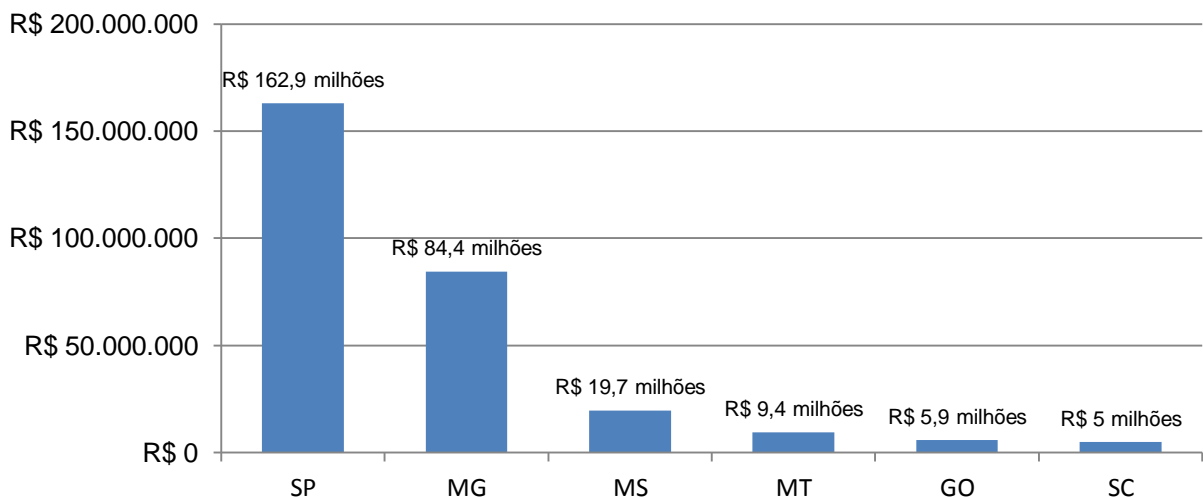


Fonte: Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil (2011).

No ano de 2010, São Paulo recebeu liderou os estados que mais receberam recursos do BB Florestal para o plantio comercial de espécies convencionais. Foram quase R\$ 163 milhões destinados aos projetos de florestamento e reflorestamento de pinus e eucaliptos. Em seguida, Minas Gerais recebeu cerca de R\$ 84 milhões, conforme se observa na Figura 3.

Ressalta-se a importância desses recursos para os dois estados, visto que concentram-se grande parte das indústrias de produtos florestais como as de papel e celulose e também as de carvão vegetal, utilizado em fornos de mineradoras.

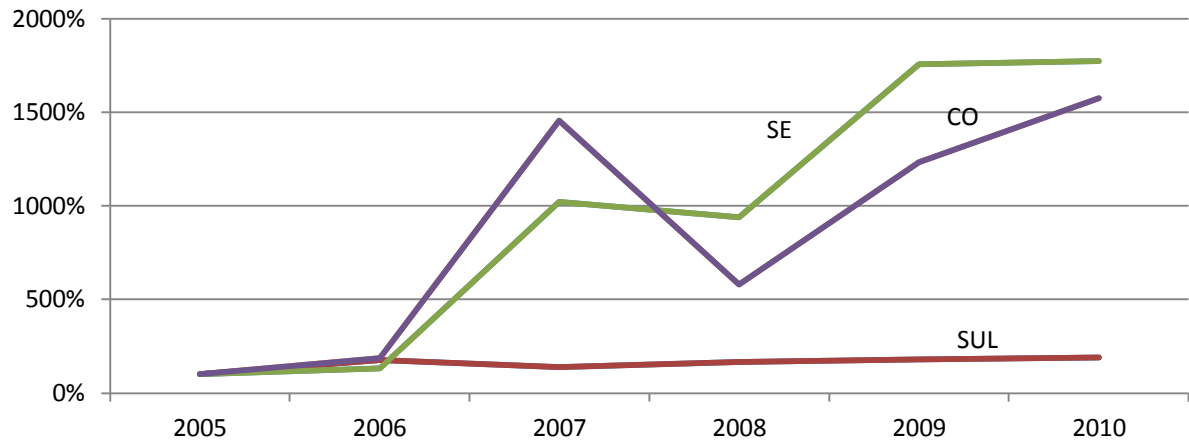
FIGURA 3: GRÁFICO COM OS ESTADOS QUE MAIS RECEBERAM RECURSOS DO BB FLORESTAL EM 2010, PARA O FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO DE PINUS E EUCALIPTO.



Considerando-se o ano de 2005 como referência para todos os outros anos, construiu-se um gráfico indicando o acréscimo ou decréscimo percentual do volume de crédito contratado para as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país. Aqui, desconsiderou-se a participação dos estados no Norte e Nordeste, pois pouco foi destinado àquelas regiões para o plantio de pinus e eucaliptos devido à características de adaptação dessas espécies.

Observa-se, na Figura 4, que as regiões Centro-Oeste e Sul sempre tiveram tendência de crescimento, ultrapassando 1.500% de crescimento em 2010 em relação ao ano de referência, 2005. Já a região Sul pouco variou percentualmente em crescimento durante o período.

FIGURA 4: GRÁFICO DA VARIAÇÃO PERCENTUAL DO VOLUME DE CRÉDITO DISPONIBILIZADO PELO BB FLORESTAL, ENTRE 2005 E 2010, PARA O FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO DE PINUS E EUCALIPTO NAS REGIÕES CENTRO-OESTE, SUDESTE E SUL.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plantio florestal comercial é uma atividade de grande importância para a economia do segmento florestal e também para o agronegócio brasileiro, considerando-se as condições clima e solo favoráveis, o que torna o país dependente do agronegócio como um todo.

Financiar a expansão da capacidade produtiva das florestas plantadas é acreditar que o produto florestal brasileiro possui qualidades reconhecidas internacionalmente, é de alta produtividade e a baixos custos. Além disso, o financiamento de florestas plantadas reflete na melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores do campo com a geração de trabalho e distribuição de renda e ainda auxilia na diminuição da pressão sobre as áreas de florestas nativas, contribuindo para a conservação da diversidade biológica e acumulando carbono atmosférico.

As atividades agropecuárias, incluindo-se aqui as de produção florestal, demandam condições diferenciadas de crédito, em função de particularidades no seu ciclo produtivo e de características diferenciadas do produto final. No setor florestal, a característica de lenta rotação do capital empregado influencia diretamente sua necessidade de financiamento, exigindo prazos maiores de retorno dos empréstimos.

Há ainda, outros fatores que diferenciam a demanda pelo crédito para o agronegócio, em especial o setor florestal, que é a sazonalidade, a especificidade dos ativos envolvidos na produção, a possível perecibilidade do produto final e os riscos bioclimáticos. Dessa forma, essas particularidades devem interagir com as políticas de crédito elaboradas para o setor, seja criticando as dificuldades dos produtores florestais, seja fornecendo subsídios para o aprimoramento dessas políticas de crédito.

Atendendo à demanda dos produtores florestais o Banco do Brasil lançou, em 2005, o Programa de Investimento, Custeio e Comercialização das Florestas (BB Florestal). De acordo com os Técnicos da Diretoria de Agronegócios do Banco, o Programa teve alta aceitação pelos produtores em suas diversas linhas de crédito:

Propflora, Pronaf Florestal, FCO Pronatureza, Fat Integrar, BNDES Agropecuário, Moderfrota, Moderinfra, Finame Especial, Finame Agrícola e Moderagro.

Durante o período analisado neste Trabalho, 2005 a 2010, o Programa financiou agricultores familiares, pequenos, médios e grandes produtores florestais no plantio de pinus e eucalipto. Cumpre observar que os pequenos produtores e os produtores familiares tiveram grande adesão às linhas de crédito, em especial ao Pronaf Florestal, com a possibilidade de diversificação da renda e de investimentos a médio e longo prazos.

Conforme resultados já apresentados, a quantidade de recursos liberados ao plantio comercial de pinus e eucalipto teve tendência de crescimento, exceto em 2008, ano da crise financeira dos Estados Unidos, onde houve redução do volume de crédito em 19% em comparação com ano de 2007. Já a quantidade de contratos formalizados teve tendência de queda, exceto em 2006, quando o BB Florestal teve grande divulgação no país.

Para a Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil, os objetivos do Programa foram atendidos, tanto nas escalas de agricultura familiar e pequeno produtor rural até as empresas de grande porte, visto a amplitude dos produtos oferecidos e ainda a possibilidade de customizar operações maiores. Os recursos disponibilizados nesses seis anos para o plantio de pinus e eucalipto foram expressivos e importantes para a manutenção dos negócios no segmento de florestas plantadas.

Importante ressaltar que, para que o produtor contrate as linhas de crédito oferecidas pelo Bando do Brasil, sua propriedade deve estar em conformidade com a legislação ambiental, nas esferas federal e estaduais. O produtor deve dispensar atenção quanto ao licenciamento ambiental da atividade, outorga para uso de recursos hídricos, averbação da reserva legal da propriedade e manutenção das áreas consideradas como de preservação permanentes. Isso garante mais responsabilidade socioambiental para a Instituição Financeira e ainda minimiza possível risco de imagem.

O Guia de Financiamento Florestal publicado pelo Serviço Florestal Brasileiro auxilia na difusão das informações para os produtores. Porém, deve-se atentar que

as linhas estão em constantemente atualização. Um exemplo disso está no Plano Agrícola e Pecuário 2011/2012, que elevou o limite de financiamento para R\$ 300 mil e o prazo de até 15 anos (conforme espécie a ser plantada) para o Propflora. Houve ainda, no Plano 2010/2011, a criação do Programa Agricultura de Baixo Carbono, que garante investimentos aos produtores interessados na redução das emissões de carbono atmosférico por meio da incorporação de alternativas tecnológicas.

7. REFERÊNCIAS

ABRAF. **Anuário Estatístico da ABRAF 2010, ano base 2009**. Brasília, 2010. Disponível em < <http://www.abraflor.org.br/estatisticas/ABRAF10-BR.pdf>>. Acesso em 27 Ago 2011.

_____. **Anuário Estatístico da ABRAF 2011, ano base 2010**. Brasília, 2011. Disponível em < <http://www.abraflor.org.br/estatisticas/ABRAF11/ABRAF11-BR.pdf>>. Acesso em 27 Ago 2011.

BB. Banco do Brasil. **Diretoria de Agronegócios**. Disponível em < <http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8384,0,0,1,6.bb?codigoMenu=3825&codigoNoticia=4667&codigoRet=3877>>. Acesso em 15 Ago 2011.

BERTO, R. M. V.; NAKANO, D. N. A produção científica nos anais do encontro nacional de engenharia de produção: um levantamento de métodos e tipos de pesquisa. São Paulo, v. 9, n. 2, dez. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-6513199900020000>. Acesso: 9 Set. 2011.

FONTES, A. A. **A cadeia produtiva da madeira para energia**. 148f. Tese (Doutorado em Ciências Florestais) – Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2005.

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**. 16. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JUVENAL, T. L.; MATTOS, R. L. G. **O setor florestal no Brasil e a importância do reflorestamento**. BNDES Setorial, n. 16, p. 3-30, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em < http://www.sinap.org.br/pdf/meio_ambiente/O%20setor%20florestal%20no%20brasil%20e%20a%20importancia%20do%20reflorestamento.pdf >. Acesso em 21 Ago 2011.

MARQUES, P.V.; SILVA, G.S. **Os cinco novos instrumentos não tradicionais de financiamento do agronegócio brasileiro**. Departamento de Economia, Administração e Sociologia. USP: Piracicaba, 2006. Disponível em <<http://economia.esalq.usp.br/pesq/pesq-59.pdf>>. Acesso em 1 Out 2011.

MENDES, J. B. **Estratégias e mecanismos financeiros para florestas plantadas**. FAO: Curitiba, 2005. Disponível em < <http://www.fao.org/forestry/11891-06238d2267638fe1c5a6f26abaa6fb6ef.pdf> >. Acesso em 28 Ago 2011.

_____, J. B. **Mercado florestal brasileiro: contexto e tendências**. Curitiba, 2010. Disponível em < http://www.apreflorestas.com.br/_arquivos/artigos/mercado-florestal-brasileiro-contexto-e-tendencias.pdf>. Acesso em 28 Ago 2011.

NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisa de Administração. Vol 1, n.3, São Paulo, 2º. Sem/1996. Disponível em

<<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em 2 Set 2011.

RICHARDS, M. “**Internalizando as Externalidades” da silvicultura tropical**: uma revisão dos mecanismos inovadores de financiamento e incentivo. Tradução Gláucia Barreto. Overseas Development Institute: Londres, 1999. Disponível em <<http://www.odi.org.uk/resources/download/4651-portuguese.pdf>>. Acesso em 1 Out 2011.

SAMPIERI, R. H. **Metodologia de pesquisa**. 3 e. São Paulo: McGraw Hill, 2006.

SCHLESINGER, S. **Florestas plantadas**: conciliando a produção com a conservação. Série Focus. Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <http://www.visaobrasil.org/wp-content/uploads/2010/09/focus_julho2010_florestas.pdf>. Acesso em 28 Ago 2011.

SFB. Serviço Florestal Brasileiro. **Guia de Financiamento Florestal**. Coord. Marco Giovanni Clemente Conde. Brasília, 2010. Disponível em <http://www.mma.gov.br/estruturas/sfb/_arquivos/fomento6web_95.pdf>. Acesso em 21 Ago 2011.

SILVA, J. A. **Quebrando castanha e cortando seringa**. 1. ed. Rio de Janeiro, UFRRJ, 2003.

STCP. Informativo STCP, n. 8. STCP Engenharia de Projetos Ltda. Disponível em <<https://www.stcp.com.br/>>. Acesso em 29 Out 2011.

TOMÉ JÚNIOR, A. **Avaliação dos programas de financiamento florestal junto as Instituições Financeiras Públicas**. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Agronegócio) – Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.